

A hora da prova

1º DOMINGO DA QUARESMA – ANO C

Dt 26,4-10; Sl 90; Rm 10,8-13; Lc 4,1-13

Reconciliação, eis o tema das leituras dominicais que nos acompanharão nesta quaresma, o tempo litúrgico mais idôneo para “fazer-nos entrar em nós mesmos”, iniciado quarta-feira com a imposição das Cinzas. Deixemo-nos reconciliar com Deus, dirá são Paulo escrevendo aos Coríntios. Acolhendo a presença de Deus e o seu amor na nossa vida poderemos entender verdadeiramente quem somos, perceber que cada alegria nesta terra é antecipação e garantia da alegria eterna no céu, compreender o sentido profundo do nosso ser, não obstante o cansaço, as desilusões e a morte que nos espera ao término da vida. Só assim poderemos fazer a verdade sobre nós mesmos, retomar o nosso verdadeiro lugar no mundo. O nosso renascimento começa exatamente daqui, deste apelo: deixemo-nos reconciliar com Deus!

Para ter acesso a esta graça, é preciso, porém, reconhecer a sua presença na nossa história. E isso ocorre, geralmente, na fraqueza. Não foi assim também para Jesus? Observemo-lo no Evangelho de hoje: depois do batismo no rio Jordão, foi guiado pelo Espírito à solidão do deserto por 40 longos dias. Só ao término desse tempo, cansado e debilitado pelo jejum, foi tentado por Satanás, a cujas tentações resiste reconhecendo seu e nosso Pai como o único diante do qual é lícito prostrar-se. A consciência de ser filho de Deus, de reconhecê-lo como Pai passa pela debilidade. E para o povo de Isarel não foi assim? O seu grito ao Altíssimo no tempo da tribulação no Egito (primeira leitura) passa também pelo sofrimento. E desemboca na resposta de Deus. Misteriosamente, a voz de Deus é ouvida na tribulação e no cansaço...

Predisponhamo-nos, irmãos e irmãs, a acolher a sua presença reconciliadora. E façamo-lo, neste Ano da Misericórdia, tornando nossas as palavras do Papa: «Sempre temos necessidade de contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, de serenidade e de paz. É condição para a nossa salvação. [...] Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, porque abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, não obstante o limite do nosso pecado» (MV 2).

Stefano Stimamiglio, ssp

Oração

Jesus, te observo enquanto rezas no deserto, totalmente sozinho e totalmente voltado ao teu Pai e meu Pai. Peço-te, Jesus, aceita-me, silencioso, junto de ti, a rezar contigo ao teu Pai e meu Pai pelas tuas e as minhas angústias. Obrigado, Jesus, agora não me sinto mais sozinho mas na misteriosa e luminosa companhia do teu e meu Deus. Amém.

